

Venha a nós o Vosso Reino!

## Devoções populares e tradições da Semana Santa

### Domingo de Ramos: Procissão de Ramos

A procissão dos ramos se faz com o fim de comemorar a entrada triunfante de Cristo em Jerusalém. Convidar todas as pessoas para que participem e tragam alguns ramos para que sejam abençoados pelo sacerdote.

Informar às pessoas que esta celebração nos ensina que a morte na Cruz sofrida por Jesus é o caminho do triunfo, pela qual Ele destruiu a morte e venceu o mal. O Domingo de Ramos é o dia em que Jesus se manifestou como o Messias enviado por Deus a seu povo para que o libertasse.

Dizer às pessoas que ao tomar o ramo com nossas mãos, nos colocamos ao lado de Cristo para imitá-lo em tudo. E para poder imitá-lo, temos de estar dispostos a servir aos demais, a amar a todas as pessoas, a ajudar aos que têm necessidades, ser solidário com os que sofrem. Seu caminho deve ser nosso caminho, sua entrega deve ser nossa entrega.

*Ver o Manual do missionário.*

### Sábado Santo: Rosário

Rezar o rosário com toda a comunidade, de preferência caminhando pelas ruas e com cantos entre cada mistério.

É muito importante reforçar que o rosário é antes de tudo um método de oração que serve para contemplar os mistérios da vida do Senhor Jesus. A oração do rosário consiste em contemplar os principais fatos salvíficos da vida de Cristo, da concepção virginal até os momentos culminantes da sua paixão, morte e ressurreição. O rosário nos convida a aproximarmos dos mistérios de Cristo, vendo-os através do Coração daquela que esteve mais próxima d'Ele. Aqui estabelece a riqueza e a profundidade desta simples oração, apta para a alma que deseja descansar das lutas do dia em um diálogo íntimo e sensível com Maria e também para quem deseja crescer no conhecimento íntimo de Cristo, pela mão da Santíssima Virgem. O santo rosário, além disso, se converte nas mãos de um apóstolo em uma poderosíssima arma espiritual com a qual, por mediação da Virgem, a graça de Deus inicia uma nova via nos corações mais endurecidos e nas sociedades mais distantes da fé.

Deve-se rezar o rosário como está no **Manual do missionário.**

## Quinta-Feira Santa:

*Ver o Manual do missionário.*

### Lava pés

Convidar todas as pessoas para participar e recordar o gesto real da humildade de Jesus que lavou os pés dos seus discípulos antes da Última Ceia.

Com este gesto Cristo nos ensina que para poder ter parte com Ele é necessário estarmos limpos. Lavar os pés é sinal de purificação interior que devemos ter para poder receber a Eucaristia, para poder participar da mesa do Senhor.

Ele lava os pés dos discípulos: si não fosse Ele que os lavasse e purificasse, nós não seríamos capazes de fazê-lo.

É preciso deixar que Ele lave os nossos pés. Aquele que resiste não entra no Reino dos Céus. Mas, este “**deixar fazer**”, deve nascer do interior do homem. Judas deixou lavar seus pés, mas, seu interior estava distante de Jesus.

Este lavatório é um gesto de amor porque nos ama até o extremo e nos quer puros. Seu amor faz com que se levante da mesa, tire o manto e pegue os instrumentos necessários. Através deste ato nos diz: “*Sou Eu quem tem a iniciativa de salvação, vejo vocês necessitados de salvação e vocês talvez nem se dão conta de suas carências*”.

O sacerdote em cada comunidade atualiza o gesto de Cristo como sinal de amor aos irmãos e lava os pés de doze pessoas.

### A visita aos monumentos

Existe o costume de visitar altares ou monumentos para acompanhar espiritualmente Jesus antes de se tornar prisioneiro no Horto das Oliveiras, padecer e morrer.

Depois da “**ceia do Senhor**”, como de costume na Missa de Quinta-feira Santa, o Santíssimo é colocado em um altar previamente preparado e ali prostrados de joelhos Jesus Cristo é adorado.

Ter Jesus Cristo eucarístico neste altar e visitá-lo durante toda a noite até o dia seguinte antes dos atos litúrgicos da Sexta-feira Santa, significa que estamos respondendo ao chamado que Ele fez aos seus discípulos no Getsemani: “*Minha alma está numa tristeza de morte. Fiquem e vigiem comigo...*” (Mt 26 , 38).

É costume orar pelos sacerdotes nesta noite.

### Adoração do Santíssimo Sacramento do Altar

Organizar uma hora eucarística para os missionários segundo a metodologia do Movimento e ter adoração do Santíssimo Sacramento toda a noite oferecendo-a pelas vocações.

## Sexta-feira Santa:

*Ver o Manual do missionário.*

### A Via Sacra

Rezar a Via Sacra vivente conforme está no **Manual do missionário**.

Na Via Sacra percorremos junto com nosso Senhor Jesus Cristo o seu caminho para a crucificação ao longo de 14 estações chamadas de: via dolorosa. Nela são oferecidas, além disso, modelos que nos ensinam a viver cada dia a Paixão de Jesus como itinerário para a ressurreição.

O primeiro exemplo é constituído por **Simão de Cirene**, “*vinha passando e lheram a cruz para ajudar Jesus a levá-la*”. Só o fato de levar a cruz não é relevante. Muitas pessoas sofrem dramaticamente no mundo: cada comunidade, cada família tem sobre suas próprias costas dores a serem carregadas. O que dá a plenitude de significado a cruz é levá-la junto com Jesus, não em um caminho de angústia, solidão ou rebelião, mas, em um caminho sustentado e vivificado pela presença divina do Senhor.

O segundo exemplo nos dá a grande multidão do povo e mulheres que sofriam e se lamentavam por Jesus. Não basta compartilhar com palavras compassivas ou lágrimas; é preciso ter consciência da própria responsabilidade no drama da dor, especialmente na do inocente. Isto faz com que aceitemos o nosso próprio lado para dar uma contribuição eficaz no alívio.

As palavras de Jesus não dão motivos a sentimentalismos estéreis, mas, convidam para uma leitura realista da história de cada indivíduo e das comunidades. “*Se com a árvore verde fazem isto, o que não farão com a árvore seca?*” (Lc 23,31).

Se o inocente por excelência é ferido desta forma, o que acontecerá àqueles que são responsáveis pelo mal que realizam na história dos indivíduos e das nações?

Que o doloroso caminho de Jesus, a Via Sacra, seja para nós um precioso chamado a conhecer o valor de nosso sofrimento diário; um ensinamento que não se esquiva com pretextos oportunistas ou inúteis desculpas; um estímulo para fazer dele, pelo contrário, um dom para Aquele que nos amou, com a certeza de que assim é estabelecida uma nova cultura do amor colaborando para a ação divina da salvação.

Maria, que seguiu Jesus na via da Cruz junto com outras mulheres e que também esteve no Calvário, seja nosso modelo nesta doação de nós mesmos: que nos ajude a compreender o valor do nosso sofrimento e oferecê-lo ao Pai em união com o de Cristo.

## A adoração da Cruz

A figura da cruz é o símbolo do cristianismo. Jesus Cristo foi crucificado numa cruz para redimir e salvar a humanidade inteira. Por isso, este sinal é todo um universo de significados e o mais representativo para os fiéis. A tradição diz que o imperador Constantino, que era filho daquela que depois seria Santa Elena, empregou pela primeira vez o símbolo da cruz, pois, quando esperava por uma batalha com o imperador romano Magencio, sonhou que no céu aparecia uma cruz com as palavras: “*Com este sinal vencerás*”. Constantino então, manda colocar o símbolo nos escudos dos seus soldados e no seu estandarte, acreditando que conquistaria a vitória com a ajuda divina. Desta forma, Constantino se converte ao cristianismo no ano de 313 em Milão, firmando o famoso decreto chamado de Edito de Milão reconhecendo os cristãos e outorgando-lhes a liberdade para que pudessem exercer seu culto.

A cruz latina é o símbolo da redenção de toda a humanidade, realizada através da morte de Cristo. Deus pregado na cruz significa o supremo sacrifício para a salvação das almas e é a base da religião cristã, pois, sem o sacrifício do Filho de Deus, não teria sido possível conseguir a redenção.

A cruz, então, é o grande símbolo cristão e está cheio de grandes significados místicos. Muitos templos são construídos em formato de cruz, para que o cristão esteja “**dentro**” de Cristo, imerso em sua presença mística por meio da planta cruciforme.

A cruz é a mais esplêndida revelação da justiça divina. Mas, também é o sinal da misericórdia e o instrumento da graça.

A verdadeira árvore da vida plantada no meio do mundo. Leva suspenso em seus ramos o fruto vermelho que dá vida a todos os povos; dele emanam torrentes de graças sobre a terra para lavar seus crimes e convertê-la num paraíso. Fora deste sinal não existe graça nem salvação. A cruz finalmente é estabelecida como o grande estandarte de Deus; é justo que a adoremos na Sexta-feira Santa dentro de nossa liturgia com os mesmos sentimentos com que Maria e os discípulos do Salvador a contemplaram pela primeira vez.

## O Sermão das sete palavras

Depois da Via Sacra na Sexta-feira Santa, também há o costume de meditar sobre as últimas sete palavras de Jesus na cruz:

“***Pai perdoa-os porque não sabem o que fazem***”: Cristo esquece o seu próprio sofrimento e pede a seu Pai o perdão para aqueles que o pregaram na cruz, para aqueles que decidiram sua morte, pede por seus inimigos. Coloca em prática aquilo que pregou: amar os inimigos. Devemos agradecer Cristo que nestes duros momentos para Ele, foi capaz de nos ensinar uma vez mais a lição do perdão.

“***Ainda hoje estarás comigo no Paraíso***”: sobre a colina do Calvário as três cruzes parecem iguais. Há três homens pregados na cruz: um que lhe outorga a salvação que é Cristo, outro que a recebe e outro que a despreza. O que salvou o bom ladrão foi sua abertura de coração e sua fé em Cristo. Há muito que se aprender da atitude deste homem que confia plenamente em Cristo mesmo vendo como todos o condenavam.

**“Mulher eis aí o teu Filho; filho eis aí tua Mãe”**: neste instante Cristo nos dá o mais valioso que tem: sua Mãe. Assim Maria é Mãe de todos os homens e nossa mediadora. Jesus pensa em nós até o último momento.

**“Deus meu Deus, por que me abandonaste?”**: neste momento Cristo está carregando sobre si nossos pecados e está nos alcançando o perdão, por isso o Pai lhe permite sentir a solidão que sentimos quando pecamos o que o leva a se sentir abandonado.

**“Tenho sede”**: Jesus Cristo supera a sede física, sente a necessidade de pessoas que o compreenda e o apóie na sua missão.

**“Tudo está consumado”**: Cristo cumpriu fielmente tudo o que o Pai lhe pediu. Devemos dar o melhor de nós a todo o momento para que no final da nossa vida possamos dizer esta frase que saiu da boca de Cristo com tanta segurança.

**“Em tuas mãos entrego meu espírito”**: depois de ter feito tudo por amor, Cristo entrega sua alma ao Pai, assim da mesma forma, devemos confiar nas mãos de Deus nosso Pai em qualquer situação da vida.

### **A procissão do silêncio**

A procissão do silêncio é uma oportunidade para evangelizar e ser evangelizado. Para seguir Cristo e responder a nossa responsabilidade, nos reunimos na Igreja para viver, celebrar e proclamar a fé resolvendo os problemas da vida humana à luz do Evangelho.

Na procissão do silêncio devemos dar testemunho da nossa fé em Jesus Cristo morto e ressuscitado por amor a nós. Para isso, é preciso um recolhimento interior, oração, valorizar o momento, silêncio, penitência por amor.

Esta procissão do silêncio teve sua origem na Espanha.

Sentido de peregrinação e purificação; entre na pedagogia da fé com um sentido de interiorização de penitência e oração próprias do cristão em um percurso para o Pai.

Quem participa exteriormente como um espectador da fé, deve ser motivado para uma mudança de mentalidade, levando-o a um momento de reflexão e meditação, para sentir na própria carne os mistérios da Páscoa do Senhor.

É uma manifestação penitencial de acompanhamento na solidão da Mãe e onde a dor e o sofrimento atingem sua máxima expressão e onde o coração humano compartilha com Maria, o caminho do Calvário, cheio de esperança e fortalecimento na fé; em profundo sentido de arrependimento, desagravo, consolo e participação da fé como a melhor disposição para viver a esperança na futura ressurreição.

Esta procissão é realizada caminhando pelas ruas em silêncio absoluto e visitando lugares diferentes onde estiverem diversas imagens.